



OIKO

TESOURO DIRETO DESCOMPLICADO

Entenda como investir com segurança,
escolher os melhores títulos e fazer seu
dinheiro render com estratégia.

Tesouro
IPCA+

Tesouro
Selic

Tesouro
Direto

Tesouro
Prefixado

SEGURANÇA
PARA INVESTIR
COM CONFIANÇA.



ALTA
SEGURANÇA



APORTE
ACESSÍVEL



RENDA FIXA
INTELIGENTE



DECISÕES
CONSCIENTES

INFORMAÇÃO QUE PROTEGE SEU DINHEIRO.
ESCOLHAS QUE FORTALECEM O SEU FUTURO.

BEM-VINDO

OIKO

O nome OIKO vem do grego oikos — casa, lar. É dele que nasce a palavra **economia**: a arte de cuidar bem da própria casa. E é exatamente isso que fazemos: ajudamos você a organizar, entender e fazer crescer a sua vida financeira, com método e sem fórmulas mágicas.

Este ebook faz parte da nossa série de materiais educativos e acompanha os conteúdos que você encontra em useoiko.com.br. Aqui, o tema é o **Tesouro Direto**: a porta de entrada mais segura do investidor brasileiro — e também uma das mais mal explicadas.

A proposta é simples: mostrar como cada título funciona, quanto você realmente paga de custos e impostos, e como escolher o papel certo para cada objetivo. Sem promessa de rentabilidade, sem atalho.

Boa leitura — e bom planejamento.

Equipe OIKO

SUMÁRIO

01	O que é o Tesouro Direto	4
02	Os três títulos clássicos	5
03	RendA+ e Educa+: objetivos de longo prazo	6
04	Tesouro Reserva: o título que funciona 24 horas	7
05	Marcação a mercado, sem susto	8
06	Custos e impostos na prática	9
07	Qual título para cada objetivo	11
08	Como investir, passo a passo	12
09	Perguntas frequentes	13

INTRODUÇÃO

Onde o seu dinheiro dorme importa

Para a maior parte dos brasileiros, a primeira decisão de investimento é involuntária: o dinheiro simplesmente fica onde estava — na conta corrente, na poupança, na "caixinha" do banco digital. Não há escolha nenhuma nisso, só inércia.

O **Tesouro Direto** costuma ser o primeiro passo consciente fora dessa inércia. É um programa do Tesouro Nacional que permite comprar **títulos públicos federais** pela internet, com valores acessíveis e regras claras. Na prática, você empresta dinheiro ao Governo Federal e recebe de volta com remuneração combinada.

O ponto que quase ninguém explica direito é que **não existe "o" Tesouro Direto**: existem títulos diferentes, com comportamentos muito diferentes. Escolher errado não costuma causar prejuízo por calote — causa frustração, porque o dinheiro é resgatado num momento que não combina com o papel escolhido.

Este material foi feito para eliminar essa confusão. Ao final, você vai saber nomear cada título, entender o que acontece com ele antes do vencimento e decidir com base em **prazo e objetivo**, não em palpite.

NOTA EDITORIAL

Taxas, alíquotas e regras de produtos financeiros mudam. Este ebook reflete o cenário vigente em **agosto de 2026**. Antes de investir, confirme as condições atuais no site oficial do Tesouro Direto e na sua instituição financeira.

01

O que é o Tesouro Direto

O Tesouro Direto é o programa que dá acesso direto do investidor pessoa física aos **títulos da dívida pública federal**. Antes dele, comprar esses papéis era coisa de banco e de grandes investidores. Hoje, qualquer pessoa com CPF e conta em uma instituição habilitada consegue investir valores baixos, pela internet.

A mecânica é a mesma de qualquer empréstimo: você entrega um valor hoje, o governo se compromete a devolvê-lo em uma data futura, acrescido da remuneração prevista no papel. Esse dinheiro financia as atividades do Estado e a rolagem da dívida pública.

Por que é considerado o ativo mais seguro do país

Segurança, em investimentos, tem um nome técnico: **risco de crédito** — a chance de quem tomou o dinheiro não pagar. Como o devedor aqui é o próprio Governo Federal, que arrecada tributos e emite a moeda do país, esse risco é o menor da economia brasileira. É o chamado **risco soberano**.

Tanto é assim que o resto do mercado se mede por ele: quando um banco ou uma empresa emite um título, a taxa oferecida é quase sempre comparada à do título público de prazo equivalente. O Tesouro é a régua.

CUIDADO COM A PALAVRA "SEGURO"

Baixo risco de calote **não significa ausência de oscilação**. Alguns títulos variam de preço todos os dias antes do vencimento — e isso é normal, não é defeito. O capítulo 05 explica exatamente por quê.

Como o investimento funciona no dia a dia

- ◆ Você escolhe um título, que tem **regra de rendimento** e **data de vencimento** definidas;
- ◆ A partir da compra, o dinheiro passa a render conforme aquela regra;
- ◆ No vencimento, o valor investido volta acrescido do rendimento contratado;
- ◆ Se precisar antes, há **liquidez**: o Tesouro Nacional recompra o título — pelo preço de mercado do dia, o que pode ser mais ou menos do que você projetava.

02

Os três títulos clássicos

Os títulos se diferenciam por uma coisa só: **como o rendimento é calculado**. Entendido isso, o resto é consequência.

Tesouro Selic — pós-fixado

Acompanha a **taxa básica de juros**. Sobe a Selic, rende mais; cai a Selic, rende menos. Sua principal virtude é a estabilidade: o preço praticamente não oscila no curto prazo, então resgatar antes do vencimento raramente traz surpresa desagradável. É o título naturalmente associado a **reserva de emergência** e a dinheiro que pode ser necessário a qualquer momento.

Tesouro Prefixado

A taxa é **travada no momento da compra**. Se o papel for mantido até o vencimento, você sabe hoje, com exatidão, quanto receberá lá na frente. É a escolha de quem valoriza previsibilidade em reais e tem convicção de que não vai precisar do dinheiro antes do prazo. Antes do vencimento, é o título que mais oscila de preço.

Tesouro IPCA+ — híbrido

Paga a **inflação oficial (IPCA) mais uma taxa fixa**. O objetivo aqui não é ganhar de qualquer índice, é **preservar o poder de compra**: o que você tiver ao final vale, em bens e serviços, mais do que valia na aplicação. Por isso é o papel típico de metas de médio e longo prazo.

Uma variação que confunde: os juros semestrais

Prefixado e IPCA+ têm versões **com juros semestrais**, que pagam parte do rendimento a cada seis meses em vez de tudo no vencimento. Isso é útil para quem quer renda periódica, mas atrapalha quem está acumulando: cada pagamento sofre imposto na hora e o valor cai na conta pedindo uma nova decisão. Para juntar patrimônio, a versão sem juros semestrais costuma ser mais simples e eficiente.

03

RendA+ e Educa+: objetivos de longo prazo

Além dos títulos tradicionais, o Tesouro Direto passou a oferecer papéis desenhados não para um prazo, mas para um **objetivo de vida**. Ambos funcionam em duas fases: você aporta durante anos e, depois, recebe o dinheiro de volta em **parcelas mensais**, corrigido pela inflação.

Tesouro RendA+

Pensado para **complementar a aposentadoria**. Depois da fase de acumulação, o título paga uma renda mensal por 20 anos, corrigida pelo IPCA. É a resposta do Tesouro à pergunta "como transformar poupança em renda?" — que a maioria dos investidores só se faz tarde demais.

Tesouro Educa+

Mesma lógica, com foco em **custear estudos**. Os pagamentos mensais duram 5 anos, pensados para cobrir o período de uma graduação. Serve tanto para o filho pequeno quanto para uma formação futura sua.

O detalhe que muda o resultado

Nesses dois títulos, os incentivos são desenhados para quem **chega até o fim**: quem leva o papel até o vencimento e recebe dentro dos limites de isenção não paga taxa de custódia. Quem resgata antes, além de enfrentar o preço de mercado do dia, perde parte desse benefício.

Traduzindo: RendA+ e Educa+ são excelentes para dinheiro que você tem **convicção de não tocar**. Não são o lugar da sua reserva de emergência.

ANTES DE CONTRATAR

Verifique no site do Tesouro Direto os limites de isenção vigentes desses dois títulos (expressos em salários mínimos) e as taxas aplicáveis ao que exceder — as regras são específicas e diferentes das dos títulos clássicos.

04

Tesouro Reserva: o título que funciona 24 horas

Em **maio de 2026**, o Tesouro Direto ganhou um integrante voltado à outra ponta da jornada financeira: o dinheiro do dia a dia. O **Tesouro Reserva** nasceu para disputar espaço com a poupança, os CDBs de liquidez diária e as "caixinhas" dos bancos digitais.

O que ele tem de diferente

- ◆ **Negociação 24 por 7:** aplicações e resgates a qualquer hora, inclusive fins de semana e feriados, com o dinheiro caindo na conta de forma imediata — algo inédito no programa, que até então operava só em dias úteis e horário comercial;
- ◆ **Sem marcação a mercado:** o saldo cresce de forma linear, sem a oscilação diária de preço que existe nos demais títulos. Resgatar antes não gera surpresa no valor;
- ◆ **Rendimento atrelado à Selic:** acompanha a taxa básica de juros, na mesma lógica do Tesouro Selic;
- ◆ **Aplicação mínima de R\$ 1:** o menor tíquete do programa, o que viabiliza guardar qualquer sobra de saldo.

Tesouro Reserva ou Tesouro Selic?

Os dois seguem a Selic, têm risco soberano e servem à reserva de emergência. A diferença é de **experiência de uso**: o Reserva foi desenhado para movimentação frequente, com tíquete simbólico, liquidez a qualquer hora e ausência de oscilação de preço. O Selic é o veterano, disponível em praticamente todas as instituições e sem restrição de acesso.

DOIS PONTOS DE ATENÇÃO

O primeiro é o acesso: no lançamento, o título ficou disponível apenas para clientes do **Banco do Brasil**, com ampliação gradual a outras instituições prevista ao longo de 2026 — confira a lista atualizada antes de contar com ele. O segundo é o **IOF**: resgates com menos de 30 dias de aplicação são tributados de forma pesada sobre o rendimento, o que atrapalha justamente quem saca cedo.

05

Marcação a mercado, sem susto

Este é o conceito que separa o investidor tranquilo do investidor assustado — e é mais simples do que parece.

Marcação a mercado é apenas o preço pelo qual o seu título seria negociado hoje, considerando as condições atuais da economia. Esse preço muda todo dia, conforme as expectativas de juros e inflação.

Por que o preço sobe e desce

Imagine que você comprou um título prefixado pagando 12% ao ano. Meses depois, o mercado passa a exigir 14% para papéis parecidos. O seu título, que paga menos, fica menos atraente — e só encontraria comprador por um preço mais baixo. Se os juros exigidos caíssem para 10%, aconteceria o contrário: o seu papel valeria mais.

Levando ao vencimento

A rentabilidade contratada é **respeitada integralmente**. As oscilações do caminho não têm efeito nenhum sobre o que você recebe.

Vendendo antes

Você recebe o **preço de mercado do dia** — que pode estar acima ou abaixo do previsto, dependendo do cenário.

A lição prática

Oscilação negativa antes do vencimento **não é perda nem risco de calote**: é apenas o preço de hoje de um compromisso que vence lá na frente. Ela só vira prejuízo se você vender naquele momento.

Por isso, quase toda frustração com Tesouro Direto tem a mesma origem: alguém escolheu um título longo para um dinheiro de prazo curto. O antídoto não é fugir da oscilação — é **casar o prazo do título com o prazo do objetivo**.

E note: **Tesouro Selic e Tesouro Reserva praticamente não sofrem esse efeito**. É exatamente por isso que eles são os candidatos naturais para o dinheiro que pode ser chamado a qualquer hora.

06

Custos e impostos na prática

A estrutura de custos do Tesouro Direto é enxuta — mas convém conhecê-la para não descobrir depois.

Taxa de custódia

Cobrada pela **B3** pelos serviços de guarda e controle dos títulos, hoje em **0,20% ao ano**. Três detalhes importam:

- ◆ Há **isenção para até R\$ 10 mil por CPF aplicados em Tesouro Selic**, com a taxa incidindo apenas sobre o que exceder esse valor. Atenção: essa isenção é do Selic — nos demais títulos clássicos a taxa vale desde o primeiro real;
- ◆ A cobrança **não é mais semestral**: ela acontece nos eventos do título — venda antecipada, vencimento ou pagamento de juros;
- ◆ Em **RendA+ e Educa+** a regra é própria: cobrança apenas em resgates antecipados ou nos recebimentos mensais, com isenção para quem leva até o vencimento dentro dos limites definidos.

Imposto de Renda

Incide **só sobre o rendimento**, retido automaticamente no resgate ou no vencimento, pela tabela regressiva da renda fixa. Quanto mais tempo aplicado, menor a alíquota:

- ◆ Até 180 dias: **22,5%**
- ◆ De 181 a 360 dias: **20%**
- ◆ De 361 a 720 dias: **17,5%**
- ◆ Acima de 720 dias: **15%**

IOF

Aplica-se apenas a resgates feitos em **menos de 30 dias**, incidindo sobre o rendimento em escala decrescente até zerar. Nos primeiros dias, ele consome quase todo o ganho — é, na prática, um desestímulo ao vai e vem.

O QUE FAZER COM ISSO

Duas decisões simples resolvem quase tudo: **evite resgatar antes de 30 dias** e, quando o objetivo permitir, **ultrapasse os 720 dias** para cair na menor alíquota. Verifique também se a sua instituição cobra alguma taxa própria — muitas zeraram, mas isso varia.

07

Qual título para cada objetivo

Aqui o ebook vira ferramenta. A pergunta certa nunca é "qual rende mais?", e sim "**quando vou precisar desse dinheiro?**". A resposta define o título.

Dinheiro que pode ser chamado a qualquer momento

Reserva de emergência, saldo entre decisões, despesa incerta. Prioridade absoluta é **liquidez e ausência de oscilação** — não rentabilidade. Caminho natural: **Tesouro Selic** ou **Tesouro Reserva**.

Objetivo com data marcada nos próximos anos

Entrada de um imóvel, troca de carro, viagem, curso. Aqui vale escolher um título cujo **vencimento fique próximo da data do objetivo**: assim você recebe a rentabilidade contratada e não depende do preço de mercado. **Prefixado** se quer saber o valor exato em reais; **IPCA+** se o custo do objetivo tende a subir com a inflação.

Patrimônio de longo prazo

Dinheiro que vai ficar dez, quinze, vinte anos trabalhando. O inimigo aqui não é a oscilação, é a **perda de poder de compra**. O **Tesouro IPCA+** é o candidato natural.

Aposentadoria e educação

Se o objetivo não é ter um montante, mas **uma renda mensal no futuro**, o **RendA+** e o **Educa+** já entregam essa conversão pronta, sem que você precise administrar retiradas depois.

MÉTODO OIKO

Separe seu dinheiro por **horizonte de tempo** antes de olhar qualquer taxa. Curto prazo, médio prazo e longo prazo são bolsos diferentes, com títulos diferentes. Misturar os bolsos é o erro que gera quase todo arrependimento em renda fixa.

08

Como investir, passo a passo

Na prática, a operação é mais simples do que a decisão que a antecede.

1

Defina o objetivo e o prazo

Antes de abrir qualquer aplicativo, responda: para que é esse dinheiro e quando vou precisar dele? Essa resposta já elimina a maior parte das opções.

2

Abra conta em uma instituição habilitada

Bancos e corretoras autorizados dão acesso ao programa. O site do Tesouro Direto publica a lista de instituições e as taxas que cada uma cobra — vale conferir antes de escolher.

3

Simule antes de comprar

O simulador oficial mostra quanto o título rende até o vencimento e como fica o valor líquido depois de imposto e custódia. É o momento de checar se o resultado atende ao objetivo.

4

Escolha o título pelo vencimento

Prefira a data mais próxima do seu objetivo. Não existe "melhor título do mês" — existe o título com o prazo certo para o seu plano.

5

Invista e programe os aportes

Aportes recorrentes fazem mais diferença no resultado final do que acertar o momento da compra. Se possível, automatize.

6

Acompanhe sem se assustar

Você verá o valor de mercado oscilar. Enquanto o plano for levar até o vencimento, essa variação é informação, não motivo para agir.

CUIDADO COM ATALHOS

Desconfie de quem promete rentabilidade garantida acima do mercado, de "grupos" com dicas de compra e venda de títulos e de ofertas que pedem transferência para contas de terceiros. No Tesouro Direto, a compra é feita sempre pela sua instituição financeira, em seu nome e no seu CPF.

09

Perguntas frequentes

◆ Posso perder dinheiro no Tesouro Direto?

Por calote do governo, o risco é o menor da economia brasileira. O que pode acontecer é vender um título antes do vencimento em um momento de preço desfavorável e receber menos do que esperava. Levando até o vencimento, a rentabilidade contratada é respeitada.

◆ Preciso de quanto para começar?

Pouco. Os títulos são negociados em frações, o que permite começar com valores baixos — e, no caso do Tesouro Reserva, a partir de R\$ 1. O valor mínimo exato varia conforme o preço do papel no dia.

◆ Em quanto tempo o dinheiro cai na conta?

Nos títulos tradicionais, o resgate é solicitado em dias úteis e liquidado conforme as regras do programa, normalmente no dia útil seguinte. O Tesouro Reserva é a exceção: opera todos os dias, a qualquer hora, com crédito imediato.

◆ Tesouro Selic ou poupança?

São produtos diferentes: a poupança é isenta de Imposto de Renda, mas tem rendimento limitado por regra própria; o Tesouro Selic acompanha a taxa básica de juros e é tributado apenas sobre o ganho. Com juros altos, a vantagem tributária da poupança raramente compensa o rendimento menor. Compare sempre o resultado líquido.

◆ Preciso declarar no Imposto de Renda?

Sim. Os títulos entram na ficha de bens e direitos pelo valor aplicado, e os rendimentos vão na ficha de rendimentos tributados exclusivamente na fonte. A instituição financeira envia o informe anual com esses valores. Em caso de dúvida, consulte um contador.

◆ Vale a pena ter mais de um título?

Em geral, sim — não por diversificação de risco (é sempre o mesmo emissor), mas por **organização**. Cada objetivo com o seu papel e o seu vencimento torna a carteira mais fácil de administrar e reduz a tentação de mexer no dinheiro errado.

◆ E se eu precisar do dinheiro antes do vencimento?

Você pode vender: o Tesouro Nacional garante a recompra dos títulos. O valor recebido será o de mercado no dia, com o desconto dos impostos e da custódia devidos. Por isso a escolha do prazo importa tanto.

FECHAMENTO

Comece pelo simples, avance com clareza

Se este ebook cumpriu o papel, o Tesouro Direto deixou de ser um bloco único e virou o que realmente é: um conjunto de ferramentas, cada uma boa para um tipo de objetivo. Selic e Reserva para o que pode ser chamado amanhã. Prefixado e IPCA+ para metas com data. RendA+ e Educa+ para a vida lá na frente.

Nenhum deles enriquece ninguém sozinho. O que constrói patrimônio é o hábito de aportar, o respeito ao prazo e a disciplina de não mexer no dinheiro errado na hora errada. A rentabilidade é consequência dessas três coisas.

Este material integra a **Série OIKO de Educação Financeira**. Novos volumes e conteúdos estão sempre disponíveis em **useoiko.com.br**.

Cuidar bem da própria casa é o primeiro grande investimento.

— Equipe OIKO

AVISO IMPORTANTE

Este é um material educativo e reflete regras e condições vigentes em agosto de 2026, que podem mudar. Nada aqui constitui recomendação de investimento, oferta de produto financeiro ou garantia de rentabilidade. Decisões de investimento devem considerar o seu perfil, seus objetivos e sua situação financeira.

OIKO

*"Economia, no sentido original,
é a arte de cuidar bem da própria casa."*

[USEOIKO.COM.BR](https://useoiko.com.br)

EDUCAÇÃO FINANCEIRA · CONTEÚDOS · DECISÕES CONSCIENTES

SÉRIE OIKO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA · VOLUME 01

© OIKO — Todos os direitos reservados